

BRINCAR É COISA SÉRIA - A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY IS SERIOUS BUSINESS - PLAYFULNESS AS A PEDAGOGICAL TOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL JUEGO ES UN ASUNTO SERIO - EL LÚDICO COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL



10.56238/CONEDUCA-143

Rojane de Souza Brasil Oliveira¹

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro

E-mail: drarojane@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de maio a outubro de 2025, em uma instituição de Educação Infantil. O trabalho parte da compreensão da ludicidade como eixo estruturante do desenvolvimento infantil, fundamentada nas contribuições teóricas de Vygotsky, Piaget, Wallon e Kishimoto, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A proposta teve como objetivo analisar de que maneira o brincar, enquanto prática pedagógica intencional, contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, baseada na observação sistemática das crianças e na realização de atividades lúdicas planejadas, envolvendo jogos, brincadeiras, propostas criativas, experiências corporais, artísticas e interações coletivas. As intervenções pedagógicas foram organizadas de modo a favorecer a exploração, a experimentação, a interação social e a expressão das crianças, respeitando seus tempos, interesses e singularidades. Os resultados evidenciam que as experiências lúdicas favoreceram avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, como ampliação da atenção, da memória, do raciocínio lógico e da criatividade; no desenvolvimento motor, com progressos na coordenação motora ampla e fina; e no desenvolvimento socioemocional, promovendo vínculos afetivos, empatia, cooperação, autorregulação emocional e sentimento de pertencimento. Observou-se elevado engajamento das crianças nas propostas, bem como maior autonomia e autoconfiança ao longo do período. Conclui-se que a ludicidade constitui um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil, devendo ser compreendida não como mero entretenimento, mas como prática formativa intencional, capaz de promover aprendizagens profundas e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. PIBID. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents an account of an experience developed within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), from May to October 2025, in an early childhood education

¹ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência 2024/1



institution. The work stems from the understanding of playfulness as a structuring axis of child development, based on the theoretical contributions of Vygotsky, Piaget, Wallon, and Kishimoto, as well as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The proposal aimed to analyze how play, as an intentional pedagogical practice, contributes to the cognitive, motor, and socio-emotional development of children. The methodology adopted is qualitative, based on the systematic observation of children and the implementation of planned playful activities, involving games, play, creative proposals, bodily and artistic experiences, and collective interactions. The pedagogical interventions were organized in a way that favored exploration, experimentation, social interaction, and expression of the children, respecting their pace, interests, and individual characteristics. The results show that playful experiences fostered significant advances in cognitive development, such as increased attention, memory, logical reasoning, and creativity; in motor development, with progress in gross and fine motor coordination; and in socio-emotional development, promoting affective bonds, empathy, cooperation, emotional self-regulation, and a sense of belonging. High engagement of the children in the activities was observed, as well as greater autonomy and self-confidence throughout the period. It is concluded that playfulness constitutes an essential pedagogical resource in Early Childhood Education, and should be understood not as mere entertainment, but as an intentional formative practice capable of promoting deep learning and the integral development of the child.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Child Development. PIBID. Learning.

RESUMEN

Este artículo presenta el relato de una experiencia desarrollada en el marco del Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente (PIBID), de mayo a octubre de 2025, en una institución de educación infantil. El trabajo parte de la comprensión del juego como eje estructurante del desarrollo infantil, con base en los aportes teóricos de Vygotsky, Piaget, Wallon y Kishimoto, así como en las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil. La propuesta tuvo como objetivo analizar cómo el juego, como práctica pedagógica intencional, contribuye al desarrollo cognitivo, motor y socioemocional de los niños. La metodología adoptada es cualitativa, basada en la observación sistemática de los niños y la implementación de actividades lúdicas planificadas, que involucran juegos, propuestas creativas, experiencias corporales y artísticas, e interacciones colectivas. Las intervenciones pedagógicas se organizaron de manera que favorecieran la exploración, la experimentación, la interacción social y la expresión de los niños, respetando su ritmo, intereses y características individuales. Los resultados muestran que las experiencias lúdicas propiciaron avances significativos en el desarrollo cognitivo, como una mayor atención, memoria, razonamiento lógico y creatividad; en el desarrollo motor, con avances en la coordinación motora gruesa y fina; y en el desarrollo socioemocional, promoviendo vínculos afectivos, empatía, cooperación, autorregulación emocional y sentido de pertenencia. Se observó una alta participación de los niños en las actividades, así como una mayor autonomía y autoconfianza a lo largo del periodo. Se concluye que el juego constituye un recurso pedagógico esencial en Educación Infantil y debe entenderse no como un mero entretenimiento, sino como una práctica formativa intencional capaz de promover el aprendizaje profundo y el desarrollo integral del niño.

Palabras clave: Juego. Educación Infantil. Desarrollo Infantil. PIBID. Aprendizaje.



1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato de experiência busca evidenciar a importância das experiências lúdicas no desenvolvimento integral das crianças. No contexto da Educação Infantil, o brincar não é apenas uma atividade de entretenimento, mas uma prática essencial para que a criança explore o mundo, construa conhecimentos e desenvolva suas potencialidades.

Nessa perspectiva, diferentes autores convergem ao reconhecer o brincar como elemento central no desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (2007), o faz-de-conta impulsiona o desenvolvimento ao possibilitar que a criança atue além de seu comportamento habitual, ampliando funções cognitivas e sociais. Piaget (1978) compreende o jogo como forma de assimilação da realidade, por meio da qual a criança reorganiza mentalmente suas experiências. Kishimoto (2011) destaca a intencionalidade educativa da ludicidade quando mediada por práticas pedagógicas, ressaltando seu papel na promoção da criatividade, da autonomia e da aprendizagem. Assim, o brincar configura-se como prática pedagógica essencial à formação integral da criança, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010).

Nessa direção, o relato aqui exposto apresenta as observações e vivências realizadas durante a atuação no PIBID no período de maio a outubro de 2025, analisando como o brincar se fez presente nas atividades propostas e de que maneira contribuiu para o desenvolvimento das crianças. O objetivo é refletir sobre a potência da ludicidade como ferramenta pedagógica, reconhecendo que brincar, na Educação Infantil, é um ato intencional, formativo e profundamente significativo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvido com crianças de 3 e 4 anos matriculadas na Educação Infantil. O registro das experiências foi realizado por meio de fotografias e anotações sistemáticas em diário de campo, possibilitando a documentação das atividades propostas, das interações estabelecidas e das manifestações cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças. Esses registros subsidiaram a análise reflexiva das práticas desenvolvidas, permitindo compreender os efeitos da ludicidade no desenvolvimento infantil a partir da observação direta e contextualizada.

3 A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

3.1 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo infantil envolve processos como atenção, memória, percepção, linguagem e raciocínio, os quais são intensamente mobilizados nas experiências lúdicas. Sob a perspectiva de Piaget (1978), o brincar possibilita à criança assimilar a realidade e reorganizar seus esquemas mentais, favorecendo aprendizagens ativas e significativas. Desse modo, jogos, brincadeiras



e materiais lúdicos constituem recursos potentes para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que promovem a descoberta, a experimentação e a interação com o meio.

Dentre as atividades desenvolvidas nessa perspectiva, destacamos, como exemplo, os jogos de pareamento, o jogo “Tlim ou Toim-oin-oin?” e as “Caixas criativas”, as quais descrevemos a seguir (fotografia 1).

Fotografia 1 – Recursos lúdicos para o desenvolvimento cognitivo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3.1.1 Jogos “Quem combina?” (pareamento)

Desde o início das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, constatamos que as crianças tinham poucas oportunidades de contato com jogos que estimulassem a memória e o raciocínio lógico. Diante disso, elaboramos quatro jogos de cartas de pareamento, produzidos no aplicativo Canva, impressos em cores e plastificados. Cada jogo é composto por pares complementares, organizados a partir de quatro temas: “animais e suas casas”, “vogais (letra inicial do objeto)”, “formas geométricas” e “números e quantidades”. As crianças eram estimuladas a descobrir os objetos/sinais/figuras que combinavam entre si.

Esses materiais foram utilizados principalmente no atendimento individual dos estudantes, o que possibilitou identificar dificuldades relacionadas à percepção, à atenção e à compreensão dos critérios necessários para o pareamento. Ao longo do semestre, a atividade foi retomada em diversas ocasiões, sempre com elevado nível de engajamento por parte das crianças. Muitas delas solicitavam espontaneamente a participação nos jogos durante os momentos de atividades livres, evidenciando o potencial da ludicidade para despertar o interesse infantil. Tal interesse favorece uma aprendizagem ativa, prazerosa e significativa. Com o tempo, observou-se evolução mesmo entre as crianças que inicialmente apresentavam maiores dificuldades, demonstrando avanços no reconhecimento dos pares, bem como maior autoconfiança, atenção e concentração durante a realização da atividade.



3.1.2 Jogo “tlim ou toin-oin-oin?”

O jogo foi elaborado com o intuito de abordar o tema “saúde bucal e alimentação saudável”. Sua estrutura consiste em uma caixa com duas aberturas laterais que representam uma boca: de um lado, um sorriso saudável; do outro, um sorriso comprometido pela presença de cáries, com dentes escurecidos e perfurados. Para a atividade, foi preparado um saquinho contendo círculos ilustrados com imagens de alimentos saudáveis (como frutas, verduras, água e leite) e não saudáveis (como doces, guloseimas e refrigerantes). As crianças retiravam aleatoriamente uma imagem e deveriam identificá-la e classificá-la. Quando o alimento era considerado saudável, as crianças expressavam um sorriso e reproduziam o som “tlim”; caso contrário, faziam uma expressão de descontentamento e pronunciavam “tóin-oin-oin”. Para além do conteúdo principal, buscou-se desenvolver a percepção visual, a identificação de imagens, a capacidade de classificação e a associação de ideias, promovendo, assim, o fortalecimento de importantes funções cognitivas.

3.1.3 Caixas criativas

As caixas criativas foram elaboradas para serem utilizadas nos momentos de acolhimento e durante as atividades livres, com o propósito de oferecer um ambiente que se distanciasse dos brinquedos prontos, os quais frequentemente não favorecem a criatividade e a imaginação infantil. Essas caixas foram compostas por materiais não estruturados — como palitos de picolé e tampinhas plásticas de diferentes cores, espuma e pedaços de tecido — e disponibilizadas às crianças para que realizassem construções de acordo com seus próprios interesses.

Inicialmente, observamos um certo estranhamento por parte das crianças em relação tanto ao material quanto à ausência de direcionamento para a atividade. Muitas delas questionaram o que deveriam fazer, evidenciando dificuldades em produzir algo a partir da própria imaginação. Tal reação sugere que a criatividade tem sido pouco estimulada e, por vezes, até desencorajada em contextos marcados pelo excesso de atividades pré-formatadas, nas quais a criança apenas executa tarefas mecânicas, sem necessidade de reflexão ou elaboração.

Após esse momento inicial, contudo, as crianças passaram a se envolver espontaneamente na proposta, criando castelos, casinhas, fogueiras, bicicletas, aviões e diversas outras produções. Essa experiência reforçou a compreensão de que a criatividade constitui um processo mental complexo, que envolve múltiplas funções cognitivas — como percepção, memória e atenção — e que exige tempo, liberdade e um ambiente propício para se desenvolver. As crianças, reconhecidas como sujeitos potentes e capazes, necessitam de contextos educativos que favoreçam a ampliação e o aprofundamento de suas experiências criativas. Nesse sentido, as caixas criativas mostraram-se um recurso lúdico eficaz, que de maneira simples possibilitou a exploração da criatividade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo infantil.



3.2 NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

As atividades lúdicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento motor infantil, pois permitem que a criança explore o corpo, o movimento e o espaço de forma integrada. Conforme Wallon (1975), o movimento constitui a primeira forma de interação da criança com o mundo, articulando dimensões motoras, cognitivas e afetivas. Nesse sentido, as experiências corporais propostas possibilitaram o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, bem como a ampliação da consciência corporal.

Nesse sentido, desenvolvemos atividades lúdicas variadas que proporcionaram às crianças a exploração de diferentes movimentos, permitindo que as crianças experimentassem e exercitassem diversas capacidades corporais. (fotografia 2)

Fotografia 2 – Recursos lúdicos para o desenvolvimento motor



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Dentre elas, destacamos as seguintes:

3.2.1 Papai, Brinca Comigo?

Por ocasião da comemoração do Dia dos Pais, desenvolvemos, em parceria com as demais bolsistas atuantes na creche, a atividade intitulada “Papai, brinca comigo?”. Para essa ação, utilizamos os materiais produzidos por alunas do curso de Pedagogia do IFMG – Campus Ouro Branco, no âmbito da ação extensionista “Brinca Comigo?”, para as brincadeiras: amarelinha, corrida do ovo, bola no balde, corrida do saco, corrida de cavalinhos e jogo das argolas. Tal atividade constituiu um dos pontos altos do semestre na instituição, promovendo momentos significativos de interação, movimento e convivência entre as crianças e suas famílias.

Durante o evento, ficamos responsáveis pelo acompanhamento da corrida do saco, ocasião em que observamos os diversos desafios motores envolvidos na execução da brincadeira. Para realizá-la, as crianças precisam levantar uma das pernas e manter o equilíbrio para entrar no saco, segurar firmemente sua borda, realizar saltos mantendo-se dentro do saco e, simultaneamente, orientar a



direção e ajustar a velocidade para alcançar a linha de chegada. Enquanto se divertem, o cérebro das crianças coordena esses movimentos complexos, favorecendo o aprimoramento de suas habilidades motoras.

No decorrer do mês de agosto, repetimos a atividade em duas outras oportunidades com a turma do Maternal III. Constatamos que, a cada repetição, a corrida do saco tornou-se menos desafiadora, evidenciando a rápida adaptação e a evolução motora das crianças quando expostas a novos estímulos corporais.

3.2.3 Dança do Semáforo

Aproveitando as ações propostas para a Semana do Trânsito, realizamos duas atividades relacionadas ao tema do semáforo. Para isso, confeccionamos um semáforo utilizando papelão, papel celofane colorido e uma pequena lanterna. Inicialmente, com o apoio de músicas infantis, solicitamos às crianças que dançassem seguindo os comandos indicados pelo semáforo: ao sinal verde, deveriam movimentar-se livremente no ritmo da música; no amarelo, realizar movimentos lentos; e, no vermelho, permanecer completamente imóveis, como estátuas.

Em seguida, foi proposto um novo desafio motor. Com as pernas abertas e apoiadas sobre duas cadeiras e um pêndulo confeccionado com manta, sacola plástica e barbante, montamos uma estrutura semelhante a uma “ponte”. As crianças deveriam passar por baixo dessa ponte sem serem atingidas pelo pêndulo, observando atentamente a sinalização: somente poderiam avançar quando o semáforo indicasse a cor verde.

Atividades dessa natureza, além de mobilizarem importantes funções cognitivas, favorecem o desenvolvimento da coordenação motora ampla. Elas contribuem para que as crianças ampliem sua consciência corporal, explorem o controle dos movimentos e aprendam a regular tanto o momento de ação quanto o ritmo da própria movimentação. Ao experimentarem pausas, ajustes de velocidade e respostas a diferentes comandos, as crianças aprimoram sua capacidade de planejamento motor e de adaptação a novos desafios corporais.

3.2.4 Chapéu do Espantalho

Durante as festividades juninas, desenvolvemos a atividade intitulada “Chapéu do Espantalho”, utilizando embalagens de batata frita recicladas, que foram decoradas para representar a figura de um espantalho. Na estrutura confeccionada, fizemos dois orifícios — um na parte superior e outro na parte posterior — pelos quais inserimos um fio de lã. Uma das extremidades desse fio foi enrolada em um palito de picolé, enquanto a outra foi fixada a um pequeno chapéu de palha, que deveria ser puxado à medida que as crianças enrolassem o fio no palito, até encaixar-se na cabeça do espantalho.



A observação da atividade revelou diversas estratégias utilizadas pelas crianças para puxar o fio. Algumas apresentaram dificuldade inicial, porém rapidamente compreenderam o movimento de rotação necessário para aproximar o chapéu da cabeça do espantalho. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da preensão e da rotação dos dedos, favorecendo a coordenação motora fina, habilidade fundamental para ações posteriores, como aquelas envolvidas no processo de escrita.

3.2.5 Atividades de pintura

A pintura é uma atividade lúdica amplamente apreciada pelas crianças e que contribui significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora fina. Ao longo do semestre, foram realizadas diversas propostas de pintura, nas quais se utilizaram diferentes suportes — papéis de distintas gramaturas, tapete absorvente, tecido e papelão —, bem como múltiplos instrumentos, entre eles o próprio dedo, pincéis finos e grossos, cotonetes, canudinhos e pipetas plásticas, associados a tintas variadas, como guache, aquarela, gelo colorido e tinta proveniente de papel crepom.

Cada atividade possibilitou novas descobertas e o aperfeiçoamento de diferentes habilidades motoras, evidenciando que a ludicidade enriquece a experiência motora infantil. Isso ocorre porque o caráter lúdico desperta a curiosidade e favorece o engajamento, permitindo que a criança enfrente e supere novos desafios de maneira leve e prazerosa, ao mesmo tempo em que utiliza o corpo para expressar-se artisticamente.

3.3 NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Sob a perspectiva histórico-cultural, o brincar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional, ao favorecer a internalização de significados sociais, a expressão de emoções e a construção de relações de cooperação. Para Vygotsky (2007), no brincar a criança se comporta além do esperado para sua idade, ampliando sua capacidade de autorregulação e empatia. As experiências lúdicas desenvolvidas evidenciaram a potência do brincar na criação de vínculos afetivos e de um ambiente de pertencimento.

Nesse sentido, brincar com as crianças — e não apenas observá-las durante as brincadeiras — constitui uma oportunidade valiosa de interação e aprendizagem. Foi sob esse horizonte de observação que desenvolvemos a atividade intitulada “Festa das Cores”, realizada por ocasião de nosso aniversário. (fotografia 3). A sala foi organizada com balões e tecidos coloridos, e utilizamos uma saia de tule multicolorida, a qual rapidamente atraiu a atenção das crianças. De maneira espontânea, elas começaram a identificar as cores presentes em suas próprias roupas nas tiras da saia, comportamento que evidencia a busca por identificação, aproximação e vínculo com os adultos responsáveis por seu cuidado.



Fotografia 3 – Festa das cores



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Iniciamos a atividade apresentando as cores dos balões e cantando a música “*As cores*”, de Rebeca Nemer, cujo conteúdo aborda a esperança de um mundo melhor para todas as crianças. Uma das estudantes, pertencente a uma família em situação de vulnerabilidade, também celebrava aniversário na mesma data, e a atividade possibilitou incluí-la de forma sensível na comemoração coletiva. A capacidade de compartilhar e alegrar-se com a felicidade do outro constitui um aspecto fundamental do desenvolvimento socioemocional. Assim, compartilhamos o lanche e realizamos os parabéns tradicionais, contando ainda com a presença de membros de nossa família — fato que despertou grande interesse das crianças, que fizeram diversas perguntas sobre nomes, idades e ocupações, revelando curiosidade e desejo de aproximação.

Posteriormente, nos dirigimos ao espaço externo para a contação da história “*Qual a cor do abraço?*”, de Sami Ribeiro. Para essa atividade, utilizamos a “saia literária”, recurso pedagógico cedido por nosso orientador, bem como pequenos livretos com as imagens da narrativa, permitindo que as crianças acompanhassem visualmente o enredo. Ao final, cada criança pôde indicar sua cor preferida e trocar “abraços coloridos” com os colegas, vivenciando um momento de afeto, alegria e gentileza. Em seguida, todas participaram do movimento coletivo de balançar a saia da professora, gesto simbólico que celebrou os vínculos construídos ao longo da convivência.

Dando continuidade às atividades, seguimos para o jardim, onde as crianças realizaram uma produção artístico-sensorial, utilizando gelos coloridos — confeccionados com água filtrada, corante alimentício e palitos de picolé — para pintar folhas de papel branco apergaminhado. As produções foram bastante diversificadas, e observamos uma variedade de reações diante do contato com o recurso: algumas crianças esfregaram o gelo lentamente, observando a tinta dispersar-se; outras optaram por movimentos rápidos e vigorosos, até mesmo utilizando ambas as mãos; algumas bateram o gelo contra o papel; e outras, ainda, preferiram experimentar seu sabor antes de utilizá-lo para a produção artística. Tal diversidade só foi possível porque as crianças dispunham, nesse momento, de liberdade para experimentar, investigar e criar. Aprender a exercer essa liberdade com



responsabilidade, respeito e cuidado — sem interferir negativamente nas produções dos colegas — constitui uma importante dimensão do desenvolvimento socioemocional, que se constrói gradualmente por meio de experiências como essa, pautadas na convivência, na expressão e no acolhimento mútuo.

Ao final da atividade, com o objetivo de registrar simbolicamente esse momento de alegria, confeccionamos uma camiseta personalizada utilizando as impressões digitais das crianças. Cada criança selecionou sua cor de tinta preferida e marcou a camiseta com a própria digital. Posteriormente, essas marcas foram identificadas com os respectivos nomes e transformadas em pequenos bonecos de mãos dadas, tornando a peça um elemento simbólico de conexão entre todos. Sempre que a camiseta é utilizada, as crianças procuram suas próprias marcas e nomes, demonstrando satisfação por se perceberem representadas.

É indiscutível que o vínculo estabelecido por meio dessas interações contribui de maneira significativa para o desenvolvimento socioemocional de todos os envolvidos — tanto crianças quanto adultos. Sentir-se amado e pertencente constitui uma necessidade humana fundamental, que precisa ser continuamente atendida. Atividades lúdicas favorecem a criação de um ambiente leve e acolhedor, no qual esse pertencimento pode emergir de forma natural. Além disso, promovem a autorregulação emocional e o desenvolvimento de relações empáticas, respeitosas e colaborativas, contribuindo assim para um crescimento integral e saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

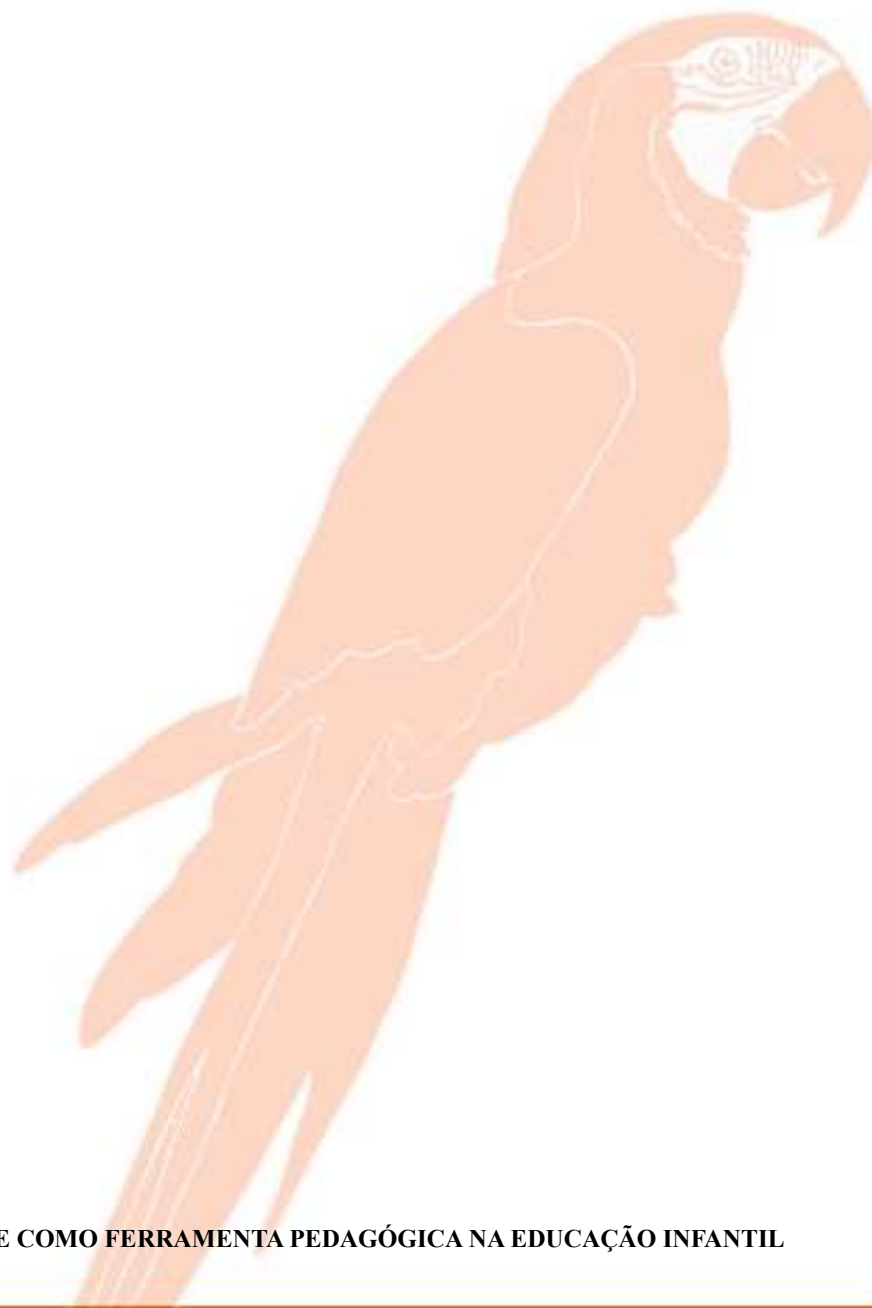
A experiência desenvolvida ao longo desse período na creche evidenciou, de maneira consistente, que a ludicidade constitui um recurso pedagógico fundamental para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil. As atividades planejadas e implementadas demonstraram que o brincar, quando intencionalmente orientado, potencializa o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, contribuindo para a construção de conhecimentos, o aprimoramento das habilidades corporais e a formação de vínculos afetivos.

No âmbito cognitivo, observamos que as propostas lúdicas favorecem a exploração, a curiosidade, a resolução de problemas e a ampliação das capacidades de atenção, memória e raciocínio. Do ponto de vista motor, as diferentes experiências proporcionaram oportunidades para o fortalecimento da coordenação motora fina e ampla, permitindo que as crianças conhecessem e ampliassem as possibilidades de uso do próprio corpo. Em relação ao desenvolvimento socioemocional, a ludicidade mostrou-se um elemento essencial para a criação de ambientes acolhedores, seguros e cooperativos, nos quais as crianças puderam expressar-se, interagir, criar vínculos e encontrar pertencimento, desenvolvendo atitudes de empatia, respeito e colaboração.

Assim, reafirmamos que a ludicidade não deve ser compreendida apenas como um momento de recreação, mas como uma prática pedagógica intencional, possuidora de elevado potencial



formativo. As vivências relatadas demonstram que o brincar oportuniza aprendizagens profundas e duradouras, promovendo o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo sua autonomia, criatividade e autoconfiança. Desse modo, a prática proporcionada pelo PIBID nos permitiu observar que o planejamento pedagógico da Educação Infantil não pode prescindir da valorização do jogo, das brincadeiras e das artes como caminhos importantes e necessários para a construção do conhecimento e para a formação integral das crianças.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Obra original publicada em 1934).

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1975

